



NEWSLETTER

INVESTIMENTOS

Millennium
bcp

25 maio 2015 Nº 462

PRIMAVERA PICTET: INVESTIMENTOS COM BRINDES

MILLENNIUM. É PARA AVANÇAR.



Visite a área de Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- Análise de Mercados e Perspetivas
- Empresas e Setores
- Recomendações e Price Targets
- Serviço de Alertas

RANKING

- Fundos
- Certificados



ESTA SEMANA...

Petróleo: Até onde vai o ouro negro?

Depois de já ter recuperado 40% desde os mínimos de seis anos fixados em janeiro passado, qual será o futuro comportamento do petróleo?

ver +

ANÁLISE DE MERCADOS E PERSPETIVAS



A semana passada foi de ganhos generalizados para os mercados acionistas mundiais. Na Europa registou-se mesmo um *rally* nas primeiras quatro sessões da semana. As declarações de Benoit Coeure foram o evento que mais motivação trouxe aos investidores. O membro executivo do Banco Central Europeu deu conta de que o BCE irá acelerar o programa de compra de dívida em maio e junho, já que o mercado de renda fixa habitualmente perde liquidez desde meados de julho até fim de agosto. A ajudar ainda mais no velho continente esteve a primeira semana de desvalorizações do euro face ao dólar em mais de um mês, o que potencia as avaliações das empresas exportadoras. Também o discurso mais favorável dos líderes europeus sobre a questão da Grécia tranquilizou os investidores. Yanis Varoufakis considerou mesmo que o país estaria "muito perto" de um acordo. O ASE avançou 3,5%. Nos EUA, a semana foi de renovação de máximos para o índice S&P 500. As atas da última reunião da reserva federal afastaram a possibilidade de aumento da taxa de juro na reunião de junho e a revelação de um abrandamento inesperado do ritmo de crescimento da atividade transformadora norte-americana em maio, aliada aos números periclitantes de abril de Vendas a Retalho e Produção Industrial, faz os investidores acreditarem que a Fed pode adiar o início da subida da referida taxa. Na Ásia, também se verificaram ganhos com a expectativa dos investidores de que a política acomodatória esteja para durar. Também a revelação acima do esperado de que a economia do Japão cresceu 0,6% no 1º trimestre potenciou os ganhos.

Euro Stoxx +2,5%, **Footsie** +1%, **CAC** +3%, **DAX** +3,2%, **IBEX** +2,1%. **Dow Jones** -0,2%, **S&P 500** +0,2%, **Nasdaq 100** +0,7%. **Nikkei** +2,7%, **Hang Seng** +0,6%, **Shanghai Comp.** +8,1%.

Perspectivas

Dia 26, terça-feira, as revelações de relevo situar-se-ão nos EUA: Encomendas de Bens Duradouros de abril (antecipa-se quebra de 0,5%, ou subida de 0,4% excluindo transportes), Índice de Preços de Casas S&P/Caseshiller (aguarda-se abrandamento para 4,6%), Vendas de Casas Novas em abril (prevê-se subida de 4%), Índice de Confiança dos Consumidores de maio (espera-se uma manutenção) e os indicadores de atividade dos distritos federais de Richmond e Dallas de maio.

Quarta-feira, **dia 27**, volta a ser um dia modesto em termos de revelações macroeconómicas, contemplando-se apenas a revelação da Confiança dos Consumidores da Alemanha de junho, medido pela Gfk, e de França de maio, medido pelo instituto de estatística local e a Confiança das PME's no Japão em maio.

Dia 28, será preenchido pela divulgação de diversos indicadores de confiança para múltiplos setores de atividade na Zona Euro (Indústria, Serviços, Empresarial, Económica

e dos Consumidores), para Portugal (Índice de Confiança dos Consumidores e Indicador de Clima Económico e para Itália (Índice de Confiança dos Consumidores, Sentimento Económico e Confiança Empresarial). Espanha revelará o valor final do seu PIB do 1º trimestre (valor preliminar apontou para expansão de 0,9%) e a variação homóloga das Vendas a Retalho em abril. No Reino Unido será avançado o valor preliminar do PIB do 1º trimestre (antecipa-se crescimento de 0,4%). O Japão revela a variação homóloga das Vendas a Retalho de abril e a China apresenta o Leading Index de abril que oferecerá *outlook* para a economia. Nos EUA, será conhecido o número de Vendas Pendentes de Casas de abril e de Novos Pedidos de Subsídio de Desemprego registados na semana passada.

Na sexta-feira, **dia 29**, serão conhecidos os valores finais do PIB do 1º trimestre de Portugal, Grécia, e Itália (tendo os valores preliminares sido de 0,4%, -0,2% e 0,3%, respetivamente). Serão avançados valores preliminares para a Taxa de Inflação de Espanha e Itália de maio. Espanha e França revelam o Índice de Preços no Produtor de abril. *Nuestros hermanos* darão também conta do saldo da Balança de Transações Correntes de março. O INE dará a conhecer dados de Vendas a Retalho e Produção Industrial de abril. Serão também conhecidas as Vendas a Retalho de Alemanha e Grécia, ainda que os dados dos helénicos sejam respeitantes a março. Espera-se que a expansão da Massa Monetária em Circulação (M3) da Zona Euro tenha acelerado em abril, fruto do plano de *quantitative easing* do BCE. No Japão haverá a revelação da Taxa de Desemprego, da **Taxa de Inflação** e da Produção Industrial de abril. A Gfk deverá revelar que a Confiança dos Consumidores no Reino Unido se manteve inalterada em maio. Nos EUA, será conhecido o indicador Chicago PMI e o valor final do Índice de Confiança dos Consumidores, medido pela Universidade do Michigan, ambos relativos a maio. Nota final para o Brasil, onde neste dia será conhecido o PIB do 1º trimestre (antecipa-se contração de 0,5%).

Ex-Div: **dia 26** Sonae € 0,0365/ação; **dia 27** CTT € 0,465/ação e Novabase € 0,03/ação.

Resultados:

Portugal: **dia 29** Teixeira Duarte.

Europa: **dia 26** Ryanair e Opap; **dia 27** Ahold e Piraeus; **dia 28** Seadrill, National Bank of Greece e Alpha Bank.

EUA: **dia 26** Autozone; **dia 27** Costco, Michael Kors e Tiffany; **dia 28** Avago e Gamestop.

Leilões Dívida Pública: **dia 26** Itália (€ 4 mil milhões a longo prazo) e França (€ 3,4 mil milhões a 3 meses); **dia 27** Portugal (€ 1.000 milhões a 6 anos), Itália (6 meses) e Alemanha (€ 2 mil milhões a 30 anos); **dia 28** Itália (a 5 e 10 anos).

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Investimentos do *site* do Millennium bcp.

O **PSI20** contrariou os congéneres europeus e caiu 0,2% para 6960,49 pontos, com 10 das 18 cotadas em baixa. A liderar as perdas esteve a **Mota-Engil** (-7,1% para os € 2,79) que apresentou resultados. A construtora nacional reportou quebras tanto nos lucros como nas receitas do 1º trimestre. Foi seguida pelo **Banif** (-5,1% para os € 0,0075), que pôs assim fim a duas semanas consecutivas na liderança dos ganhos. Em sentido inverso, no topo das subidas estava a **Altri**, a ganhar 8,4% para os € 4,149, e foi seguida pela **REN** (+3,5% para os € 2,794) e pela **Semapa** (+3,3% para os € 13,74). A **EDP**, que fez uma venda de € 186 milhões de défice tarifário em Portugal, ganhou 1,4% para os € 3,605.

BCP conclui venda da MGA

Em comunicado à CMVM, o BCP informou que a venda da totalidade do capital social da Millennium bcp Gestão de Activos ao Grupo CIMD foi concluída. A atual oferta dos fundos de investimento geridos pela MGA manter-se-á em todos os canais e redes de distribuição do Millennium bcp. Os fundos de investimento geridos pela MGA, abrangendo os mais importantes mercados e classes de ativos, proporcionam uma oferta que se adapta às preferências dos investidores em termos de diversificação e risco, razão pela qual farão parte dos produtos disponibilizados no modelo de distribuição de fundos de investimento em arquitetura aberta, seguido pelo Millennium bcp após a conclusão da transação. A natureza e as políticas de investimento dos fundos de investimento mobiliário atualmente geridos pela MGA não serão alteradas por motivo da aquisição da MGA pelo Grupo CIMD e os clientes do Millennium bcp continuarão a poder subscrever e a ter acesso à informação, nos mesmos moldes, dos 18 fundos de investimento mobiliário atualmente geridos pela MGA. A generalidade das atuais equipas de gestão de

investimentos, comercial e de operações da MGA manter-se-á em funções na sociedade gestora, que continuará a seguir uma estratégia de investimento disciplinada, orientada para a maximização do desempenho sustentado dos fundos de investimento geridos, nas diferentes classes de ativos e horizontes temporais, enquadrada por limites de volatilidade adequados aos perfis de risco previstos nas políticas de investimento definidas e que toma em consideração o perfil conservador da sua base de subscritores. O Millennium bcp continuará a assegurar a função de depositário dos fundos de investimento geridos pela MGA. O património de tais fundos, nos termos da lei, é autónomo e segregado do Millennium bcp e da MGA. À data de 31 de Março de 2015, a MGA apresentava um volume total de ativos sob gestão de 1.590 milhões de euros em fundos de investimento mobiliário, correspondentes a uma quota de mercado de 13,2% no mercado nacional, segundo dados da APFIPP, o que corresponde ao 4.º lugar entre as maiores sociedades gestoras no ranking nacional.

Fitch atualiza ratings de bancos europeus

A Fitch comunicou uma revisão dos ratings de diversos bancos europeus, tendo essa atualização sido feita "em conformidade com a revisão da Fitch ao apoio estatal dos bancos a nível mundial", já anunciada em Março de 2014. Essa revisão contempla "as iniciativas legislativas, regulatórias e políticas que reduziram substancialmente a probabilidade de um apoio estatal aos bancos dos EUA, Suíça e União Europeia". Em virtude do descrito foram efetuados *downgrades* a 4 bancos portugueses, 4 bancos italianos e 5 espanhóis. Nos portugueses os ratings foram alterados da seguinte forma: Banif de "BB" para "B-", Montepio de "BB" para "B+", BCP de "BB+" para "BB-" e BPI de "BB+" para "BB". O *outlook* é "estável" em todos os casos com exceção do BPI que é "positivo" já que a Fitch antevê um potencial de subida caso a OPA do CaixaBank sobre o BPI resulte num aumento do apoio institucional do banco espanhol ao português. Sobre a banca nacional, a agência de notação financeira considera ainda que "continua o seu percurso em direção à estabilização, particularmente no que toca aos

de qualidade dos ativos, e está a regressar gradualmente aos lucros, apoiados pela melhoria das tendências macroeconómicas" e diz prever que "a rendibilidade dos bancos seja apoiada por custos de financiamento mais baixos, particularmente através dos depósitos, uma redução dos custos domésticos, lucros das operações estrangeiras e queda das necessidades de imparidades". Nos bancos italianos foram efetuados os seguintes cortes: Banco Popolare de "BBB" para de "BB", Banca Monte dei Paschi di Siena de "BBB" para "B-", Banca Popolare dell'Emilia Romagna de "BB+" para "BB" e Banca Carige de "BB" para "B". O *rating* da Banca Popolare di Milano foi reiterado em "BB +". O *outlook* é "estável" nos bancos italianos. Em Espanha foram realizadas as seguintes revisões: Bankia "BBB-" para "BB +", Banco Popular de "BB +" para "BB-", Cajamar de "BB" para "BB-", BMN de "BB +" para "BB" e Liberbank de "BB +" para "BB". O *outlook* é "estável" para todos os bancos espanhóis, exceto o Popular que tem um *outlook* "positivo".

EDP vende € 186 milhões do défice tarifário em Portugal

Em comunicado à CMVM, a EDP informou que a EDP Serviço Universal, comercializador de último recurso do sistema elétrico português, acordou hoje a venda de uma parcela de € 186 milhões, e respetivos juros, do défice tarifário de 2014, relativo ao sobrecusto com a produção em regime especial.

O défice tarifário de 2014 resultou do diferimento por 5 anos da recuperação do sobrecusto de 2014 com a aquisição de energia aos produtores em regime especial (incluindo os ajustamentos de 2012 e 2013).

EDPR conclui venda de participações minoritárias em parques eólicos no Brasil à CTG

Em comunicado à CMVM, a EDPR informou que, no seguimento do comunicado realizado ao mercado no dia 29 de Dezembro de 2014 e da obtenção das aprovações regulatórias necessárias, concluiu, através da sua subsidiária EDPR Brasil, a venda à CWEI Brasil, uma subsidiária da CTG, de uma posição acionista minoritária em parques eólicos no Brasil. Considerando alguns ajustamentos de preço, por forma a atingir uma participação de 49% do capital social a CWEI Brasil irá investir um total de R\$ 385,7 milhões, incluindo aportes de capital já realizados e uma estimativa

de R\$ 86,8 milhões de aportes de capital futuros relativos aos projetos atualmente em construção/desenvolvimento. O perímetro da transação abrange 84 MW de parques eólicos em operação, assim como 237 MW em construção/desenvolvimento, remunerados de acordo com contractos de longo-prazo atribuídos em leilões que contemplam a venda de energia durante 20 anos. A transação assinada é efetuada no contexto da Parceria Estratégica de € 2 mil milhões estabelecida em Dezembro 2011 entre o principal acionista da EDPR, a EDP, e a CTG.

Mota-Engil vê cair lucros e receitas no 1º trimestre

A Mota-Engil obteve uma quebra nos lucros do 1º trimestre 53,7% para os € 3,4 milhões. As receitas caíram 0,9% para os € 483 milhões e o EBITDA tombou 13,5% para os € 65,5 milhões. A margem de EBITDA recuou 2 pp para os 13,5%. As receitas estão divididas em 39% em África, 36% na Europa e 25% na América Latina. Já os pesos geográficos em EBITDA são 52%, 31% e 17%, respetivamente. O capex realizado no período caiu para € 10 milhões, menos de metade do efetuado no período homólogo, indo 56% para África, 34% para a América Latina e 10% para a Europa. A construtora

nacional atribui à sazonalidade o facto da dívida líquida ter crescido em € 100 milhões, para os € 1,3 mil milhões. No comunicado à CMVM, a empresa deu como destaques: atividade internacional do grupo fora da Europa ascende a cerca de 64% do total; taxas de crescimento de 11% na Europa e de 21% na América Latina; carteira de encomendas cresce para 4,6 mil milhões de euros (78% fora da Europa); EGF ainda não consolidada, aguardando declaração de não oposição da AdC.

Mota-Engil vence concessão rodoviária na Colômbia

Em comunicado à CMVM, a Mota-Engil informou que lhe foi adjudicada a obra APP Vial Cambao - Manizales, na Colômbia, ao consórcio Alternativas Viales, participado em 25% pela Mota-Engil. O objeto da concessão compreende o financiamento, construção, reabilitação, melhoramento, operação e manutenção dos corredores viários Ibagué-Mariquita-Honda e Cambao-Armero-Líbano-Murillo-La Esperanza-Manizales, com cerca de 256 km, correspondentes a cinco troços de estradas com portagem. A concessão terá

uma duração de 30 anos e um investimento total de € 430 milhões, incluindo trabalhos de construção e de manutenção. O período de construção está estimado em quatro anos e iniciar-se-á após o "Financial Close". Esta concessão insere-se no âmbito dos projetos de Associação Público-Privada promovidos pelas empresas e pelo Governo da Colômbia, estando a respetiva adjudicação em linha com a estratégia da Mota-Engil para este país, a qual assenta na aposta em projetos em regime de APP.

RECOMENDAÇÕES E PRICE TARGETS



Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target (€)
UBS	15-05-2015	Neutral	0,09
JP Morgan	05-05-2015	Neutral	0,09
Exane BNP Paribas	05-05-2015	Neutral	0,10
Deutsche	05-05-2015	Sell	0,07
Soc Gen	20-03-2015	Buy	0,115
BBVA	16-03-2015	Outperform	0,13
Autonomous	23-02-2015	Neutral	0,08
Macquarie	18-02-2015	Neutral	0,075
Goldman Sachs	11-02-2015	Neutral	0,09
BESI	28-01-2015	Buy	0,10
Caixa BI	16-01-2015	Buy	0,14
Fidentis	12-01-2015	Buy	0,135
Nomura	08-01-2015	Neutral	0,08
KBW	---	Not rated	---
Santander	---	Under Review	---
BPI*	---	Restricted*	---

* Em virtude da proposta de análise de fusão com o BCP por parte de um acionista do BPI.

Fonte: Millennium investment banking



NOVA APP M BOLSA

AS OPORTUNIDADES
DE INVESTIMENTO SURGEM
A QUALQUER MOMENTO



ESTA SEMANA



Petróleo: Até onde vai o ouro negro?

A lei da procura e da oferta. À primeira vista, a teoria económica assenta na perfeição para descrever o comportamento dos preços do petróleo negociados nos mercados internacionais. Se, por um lado, um excesso de oferta mundial alimentado pelos países exportadores e por novas técnicas de extração explicam a queda da matéria-prima, por outro a contração da procura, provocada pelo abrandamento económico, serve de pretexto para justificar uma tendência ascendente. No entanto, a esta equação devem ser acrescentados o eterno braço-de-ferro entre duas potências mundiais - os Estados Unidos da América (EUA) e a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) - bem como as políticas monetárias implementadas pelos bancos centrais. Depois de já ter recuperado 40% desde os mínimos de seis anos fixados em janeiro passado, qual será o futuro comportamento do petróleo?

De fora parece já ter ficado, definitivamente, a teoria do pico do petróleo. O conceito, defendido nos anos 50 do século passado pelo geólogo Marion King Hubbert, baseava-se na premissa de que sendo um combustível fóssil não renovável, a produção do petróleo chegaria um dia ao fim. Afinal há mais ouro negro no planeta do que se julga e o *fracking* veio

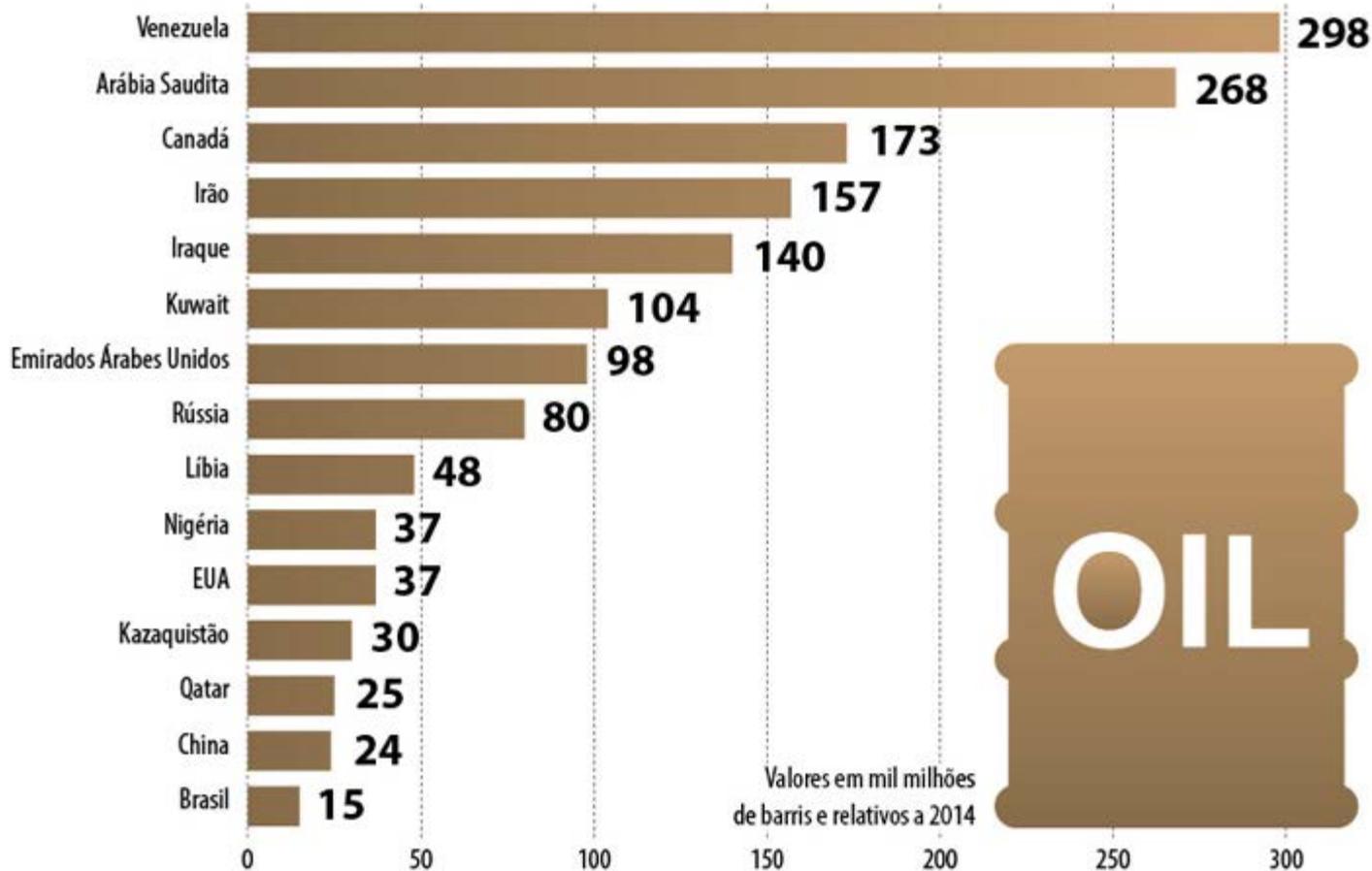
corroborar essa ideia. A técnica, que combina a perfuração horizontal e a fraturação de rochas através de jatos de água a altas pressões para obter petróleo e gás de xisto, tem alimentado a sobreprodução e ameaça ser, cada vez mais, uma das chaves para o futuro da indústria petrolífera.

Mas quer seja pela via da produção normal ou através do *fracking*, há fatores que continuarão sempre a ser determinantes para a evolução dos preços do petróleo. Nomeadamente conflitos geopolíticos, sobretudo no Médio Oriente; as catástrofes naturais que todos os anos obrigam ao encerramento de várias plataformas no Golfo do México; uma decisão importante tomada pela OPEP quanto aos níveis de produção; a evolução semanal das reservas petrolíferas norte-americanas; um crescimento ou contração das principais economias mundiais; e até as políticas monetárias assumidas pelos bancos centrais.

Xadrez mundial do petróleo

No tabuleiro do xadrez mundial, tanto os Estados Unidos como a OPEP têm feito as suas jogadas. Nenhum dos intervenientes quer perder a primazia pelo controlo da matéria-prima, apesar de mais de metade das reservas mundiais estarem situadas nos países que integram o cartel.

Reservas de Crude em 2014



Fonte: Administração de Informações sobre Energia dos Estados Unidos

Munidos de novas técnicas de extração, os EUA têm vindo a ganhar peso como produtores da matéria-prima. A Agência Internacional de Energia estima que se tornem no primeiro produtor mundial de crude entre 2017 e 2020, passando a exportador líquido em 2030. O Departamento de Energia norte-americano prevê que o país se torne independente a nível energético em 2019. Ou seja, não só diminuem o risco de dois terços das reservas mundiais estarem concentradas no Médio Oriente como conseguem assim prevenir-se contra um possível embargo petrolífero.

Do outro lado da barricada está a OPEP. O cartel tem vindo a perder a primazia do mercado petrolífero e está determinado a recuperá-la, jogando com a manutenção dos níveis de produção mesmo que implique despejar milhões de barris no mercado com o objetivo de afundar o preço. Depois de na reunião de novembro passado ter mantido os níveis nos 30 milhões de barris por dia, a OPEP já deu a entender que deverá manter a produção no próximo encontro agendado para junho.

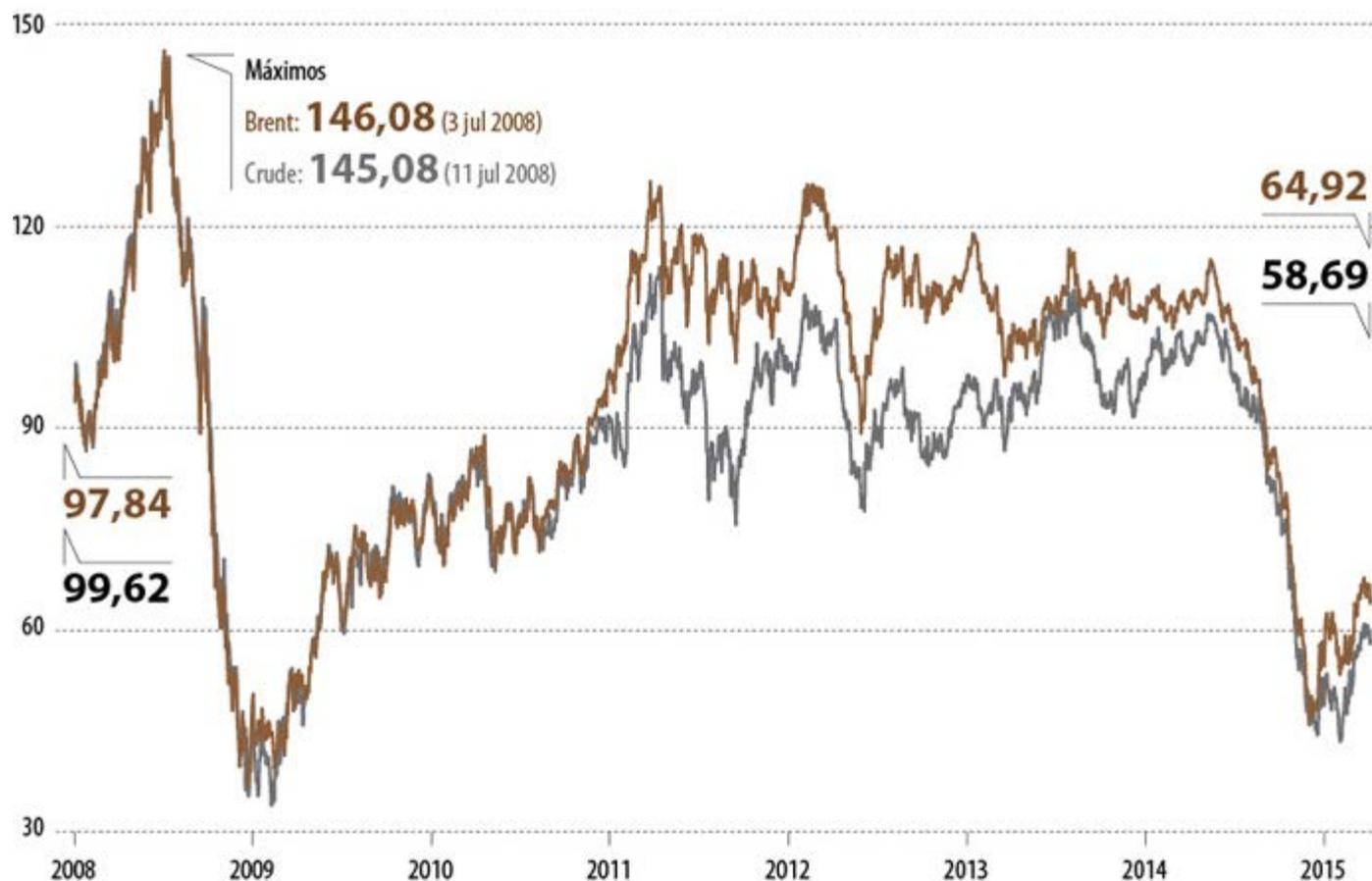
Apesar deste braço-de-ferro, há um interveniente externo que tem sido igualmente decisivo para a evolução do preço do petróleo: o Banco Central Europeu (BCE). No ano passado, a zona euro debatia-se com o problema da deflação, que atirou o ouro negro para mínimos, e que viria a ser resolvido em janeiro deste ano com o anúncio do programa de compra

de dívida soberana pela autoridade monetária. Resultado? Os preços do petróleo recuperaram de mínimos de seis anos fixados nesse mês e já acumulam ganhos de 40%. A ideia não é nova e foi replicada do modelo norte-americano. Em 2009, a Reserva Federal também avançou com estímulos económicos, mantendo as taxas de juro em mínimos, colocando mais dinheiro na economia, aumentando a confiança e fomentando o consumo, provocando uma subida dos preços da matéria-prima.

O fantasma dos 40 dólares

O petróleo revelou-se, até agora, uma das grandes surpresas do ano. Os augúrios mais catastróficos não se concretizaram e o ouro negro nunca chegou a romper a fasquia psicológica dos 40 dólares o barril. No entanto, a matéria-prima já negociou em mínimos de seis anos e as maiores casas de investimento mundiais não são consensuais quanto ao valor que irá atingir no futuro próximo.

Tanto o Brent - petróleo negociado em Londres e referência para as importações nacionais - como o crude WTI (West Texas Intermediate) - negociado em Nova Iorque - atingiram em janeiro deste ano o valor mais baixo desde 2009, nos 46 dólares e nos 44 dólares o barril, respetivamente. No entanto, a "bazuca" anunciada pelo BCE nesse mês veio mudar o rumo dos acontecimentos e dos preços.



Fonte: Reuters

A inversão da tendência descendente tem-se mantido e, atualmente, o Brent acumula ganhos de 12% e o crude WTI valoriza 8% desde o arranque do ano. Contudo, estão ainda longe dos máximos históricos alcançados em 2008, quando negociaram na barreira dos 145 dólares o barril, e assim se deverão manter pelo menos durante o próximo trimestre, uma vez que as previsões apontam para um valor médio de 66 dólares o barril. Para o final do ano, as estimativas são mais dispares, oscilando entre os 60 dólares até aos 90 dólares o barril.

Quem ganha e quem perde

Em última análise, petróleo mais barato é sinónimo de combustíveis mais baratos. No entanto, não só os ganhos não ficam por aqui como existem desvantagens com a redução de preços, sobretudo para os países economicamente dependentes da matéria-prima.

Com os combustíveis mais baratos, as empresas e as famílias reduzem custos e aumentam os níveis de poupança, que podem ser direcionados para um crescimento da produção e do consumo internos, através da compra de produtos e serviços, como externos, uma vez que até os preços dos bilhetes de avião poderão beneficiar diretamente da diminuição dos custos com os combustíveis.

Para os países não produtores, como é o caso de Portugal, a redução representa um balão de oxigénio traduzido numa fatura energética menos dispendiosa. No Orçamento de Estado, o Governo apontava para um valor médio do petróleo de 95,7 dólares, acima do preço atual, o que poderá vir a ter um impacto positivo nas contas finais do défice para este ano. O reverso da medalha são as economias alicerçadas nas receitas do petróleo, sobretudo dos países da OPEP, que devido à queda dos preços da matéria-prima ficam mais vulneráveis a derrapagens orçamentais, aumento do défice e até a revisões de ratings.



TOP 5 RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade	Classe de risco
1º Pictet Biotech R USD	90,08%	6
2º Schroder International Selection Fund Greater China A EUR Acc	59,34%	5
3º Fidelity Global Health Care Fund A Acc EUR	57,51%	5
4º Pictet Biotech HR EUR	54,68%	6
5º Pictet Japan Index R JPY	47,56%	5

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

SEMANA DE 18/05/2015 A 22/05/2015

Fundos
1º Millennium Prestige Moderado
2º Millennium Liquidez
3º Millennium Poupança PPR
4º Millennium Prestige Valorização
5º Pictet Japanese Equity Selection

Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 22/05/2015 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar

TOP RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

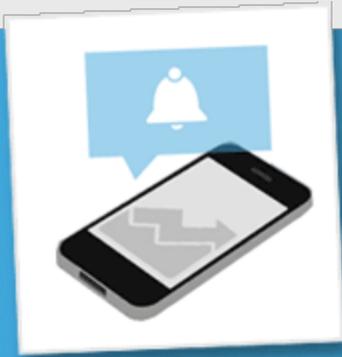
Os mais rentáveis		Os menos rentáveis	
NIKKEI225	41,3%	Brent	-40,8%
EPRA Europa	29,2%	Trigo	-21,8%
Telecomunicações	25,2%	Prata	-12,2%
NASDAQ100	24,0%	PSI20	-11,3%
DAX30	21,5%	Cobre	-10,1%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 18/05/2015 A 22/05/2015

Certificados

- 1º EURO STOXX 50
- 2º S&P 500
- 3º DAX
- 4º IBEX
- 5º PSI20



ALERTAS DE INVESTIMENTOS

O SEU ALIADO NA GESTÃO DA SUA CARTEIRA.

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,10 Eur + IVA.
Consulte o preçário em millenniumbcp.pt.

Por SMS ou email, subscreva o **Serviço de Alertas de Investimentos** e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos dos Mercados Euronext (Lisboa, Bruxelas, Amesterdão e Paris)
- Situação das suas Ordens de Bolsa
- Títulos do PSI
Mais transacionados, maiores subidas e maiores descidas.



siga-nos no facebook



DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES") DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1. O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emitente de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.

2. O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.

3. A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - Millennium bcp Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited, MoneyLab.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4. Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).

5. O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

6. Recomendações:

- Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
- Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
- Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;

- Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.

- Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.
- Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rendibilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferente" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "Joint-Bookrunner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota-Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- O Millennium investment banking atuou como "Joint-Bookrunner" na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como "Joint-Bookrunner" na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil África.
- O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners - Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em novembro de 2014.
- Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	abr-15	mar-15	dez-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	62%	50%	25%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	10%	32%	13%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	10%	0%	33%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	19%	18%	29%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	2,1%	24,4%	-16,4%	-15,6%	-10,6%	16,0%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	6095	5969	4799	5741	6802	7608	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando

assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: [informacoes.clientes @ millenniumbcp.pt](mailto:informacoes.clientes@millenniumbcp.pt)

Se não pretende receber este tipo de informação via e-mail ou se pretende alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao Homebanking no site do Millennium bcp e, no menu "Área M", selecione a opção "Criar / Alterar endereço de e-mail".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 3.706.690.253,08 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.